

Processos de Edição no Telejornalismo Contemporâneo Como Recursos Didáticos ao Telespectador¹

Thiago da Silva ANDRADE²
Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE

Paulo Matias de FIGUEIREDO JÚNIOR³
Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP

Resumo

Com a evolução das artes e o avanço dos recursos tecnológicos computacionais, a produção de notícias para telejornais tem somado às suas narrativas os “efeitos de visualidade” (CIRNE, 2014). Esses efeitos produzirão e chancelarão virtualmente uma realidade tangível ao telespectador, proporcionando uma sensação de “realidade expandida” (CABRAL, 2012), que funcionará no compartilhamento de notícias como um meio didático ao telespectador moderno. Os recursos tecnológicos aplicados ao telejornalismo contemporâneo viabilizam, através de simulações, mundos possíveis, que auxiliam na compreensão do cotidiano vivido pelo receptor. A consolidação dessa nova forma de fazer jornalismo amplia os processos de edição com o objetivo auxiliar o telespectador a partir do mundo virtual exibido na TV. Nesse artigo, apresentaremos algumas características desse processo de edição típicos do telejornalismo moderno.

Palavras-chave: telejornalismo; telespectador; tecnologias computacionais; processos de edição.

Introdução

As novas tecnologias proporcionam aos meios de comunicação uma possibilidade de construir sentidos com efeitos de realidade nas narrativas noticiosas. Um conjunto de procedimentos utilizados pelo telejornalismo contemporâneo viabiliza a construção de mundos tangíveis através de simulações, auxiliando o telespectador na compreensão do cotidiano. Essa relação de construção dentro do processo de edição jornalística entre a realidade midiática e o sentido mais verossímil e inteligível contado nas notícias exibidas

¹ Trabalho apresentado no DT 05 – Rádio, TV e Internet do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 7 a 9 de julho de 2016.

² Graduado em Comunicação Social com ênfase em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Pós-Graduando em Gestão Comercial da Faculdade Leão Sampaio - CE.
E-mail: thiagosilva_12@hotmail.com

³ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie – SP. Professor Adjunto do Curso de Arte e Mídia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: paulomfjr@hotmail.com

nos telejornais produz efeitos de realidade e consolida o elo de confiabilidade estabelecido entre esta mídia e o telespectador.

Nos alinhamos ao conceito de Vizeu (2009) de que o telejornal é um lugar de referência para o telespectador, assim como percebemos que essa conexão se torna cada vez mais consolidada, tendo, nos instrumentos tecnológicos usados na atualidade, os fundamentos para autenticar essa verdade relativa no âmbito virtual, fazendo com que o telespectador tenha a sensação de presenciar os fatos do cotidiano em um tempo outro que não o do ocorrido. Essa sensação de “presença” é causada pelo uso de recursos tecnológicos aplicados pelos telejornais com o objetivo de garantir esse efeito de realidade. Nas linhas que seguem, apresentaremos uma análise feita em 2013 a partir de matérias exibidas no telejornal Bom Dia Brasil com o objetivo apresentar de forma aplicada como os recursos tecnológicos computacionais têm auxiliado na compreensão do receptor em relação ao fato noticiado.

Os processos de edição nos telejornais contemporâneos como legitimadores de notícias

A abreviação do tempo na transmissão de notícias e a busca da sociedade moderna por informações cada vez mais fidedignas, tem desenhado um novo panorama para o telejornalismo onde a tecnologia tem sido elemento determinante. A análise feita a partir das matérias que apresentaremos neste artigo nos possibilitou compreender como os telejornais têm lançado mão de recursos tecnológicos com o objetivo de dar vazão ao seu potencial criativo e inovar na comunicação com os receptores. Os dispositivos digitais aplicados à montagem e edição de matérias colaboram de maneira decisiva na legitimação daquilo que é apresentado nos noticiários televisivos, ajudando o público receptor no entendimento do conteúdo exibido e, por consequência, influenciando na sua formação de opinião.

É condição *sine qua non* para o jornalismo televisivo da atualidade trabalhar a notícia de maneira que esta conduza o telespectador para o tempo da notícia, colaborando, a partir dessa representação do real, com o entendimento daquilo que foi comunicado sem resistência por parte daquele que recebe a informação. Nessa relação, o virtual não se opõe ao real e sim mostra a existência de mundos diferenciados pelo tempo (LÉVY, 1995). Essas representações imagéticas virtualmente criadas e/ou manipuladas produzem sentido para o telespectador. “Dizemos *produção de sentidos* porque se refere ao emissor, ao que os

editores produzem em intenção; e é *construção de realidade* porque nos referimos ao que é construído para o receptor”. (CABRAL, 2012, p. 176).

Nas edições dos telejornais, os profissionais trabalham para produzir sentidos e legitimar a verdade que está sendo narrada, mas não foi vivenciada pelo telespectador, provocando assim uma percepção ampliada sobre o mundo dos fatos do cotidiano. Essas produções, com uso de tecnologias digitais, fazem com que as notícias televisivas pareçam mais verdadeiras e tangíveis no telejornalismo contemporâneo, produzindo para o público *efeitos de visualidade* que autenticam a notícia pela forma didática como são estruturadas, como explica Cirne:

Esses grafismos somados às imagens de síntese provocam, portanto, mudanças no que, de maneira geral, denominamos de efeitos de visualidade. Entendemos que esses efeitos de visualidade são resultantes de um amadurecimento da própria linguagem do programa, da potencialização da função pedagógica dos telejornais, de suas apropriações tecnológicas e da transformação de uma audiência familiarizada com outras novas mídias que prezam por efeitos de animação e de simulação do real (como vídeo games, celulares e computadores). (2014, p. 6).

A manipulação dessas imagens por meio desses *efeitos de visualidade* estimula a reconstrução de uma realidade projetada para o receptor que Cabral (2012) denomina de *realidade expandida*. Este conceito tem fundamento no uso das novas tecnologias digitais aplicadas ao telejornalismo, que produzem elementos virtuais com o objetivo de ampliar a compreensão do receptor aproximando, a partir de simulações, o mundo dos acontecimentos do mundo exibido nos noticiários.

Esses produtos midiáticos utilizados para representar uma determinada realidade social a partir de imagens gravadas, manipuladas ou simuladas adicionando sentidos às narrativas faz com que o produtor de notícias conte os fatos almejando ampliar a compreensão do telespectador, autenticando uma verdade transmitida sobre os fatos ocorridos fora do alcance presencial do receptor. A notícia televisiva será como uma “janela virtual” para o público, dando visibilidade e conhecimento sobre um mundo externo, atrelando a este serviço uma legitimação da verdade transmitida na notícia.

Uso de tecnologias computacionais no processo de edição das notícias avaliadas

Nos VT's dos telejornais analisados identificamos notícias que passaram por um processo de edição de imagens tendo em conta os efeitos de visualidade e de realidade expandida. Fica evidente nestas o objetivo de transportar o telespectador para o momento do fato e, com isso, criar um vínculo de confiabilidade. De acordo com Cabral, Vizeu e Jacques:

A inovação tecnológica do digital, que atinge todas as fases de produção da notícia, os novos ciclos que se estabelecem no fazer jornalístico da televisão, a nova relação da produção para a fabricação do tempo presente nas notícias (FRANCISCATO, 2005) e uma maior aproximação entre os receptores e os produtores da notícia em um modelo de jornalismo feito em colaboração com os telespectadores, têm oferecido constantes oportunidades de reformulação e extensão dos critérios de noticiabilidade apresentados até agora. (2012, p. 7).

Os processos de edição ajudam os receptores a compreenderem melhor as notícias por ampliarem, através de recursos digitais, o campo de entendimento destes a partir da óptica dos que fazem o telejornal. Vejamos como se dá alguns processos de edição:

- I. *Edição de Imagens Colaborativas* – Tratamento de imagens capturadas por telespectadores, cidadãos, câmeras de segurança, órgãos públicos os quais denominamos como coprodutores da notícia⁴, com aplicação de efeitos para melhor percepção de realidade pelo telespectador;
- II. *Edição de Imagens Cognitivas e Imagéticas* – Produção de imagens para visualização dos fatos ocorridos na vida cotidiana quando não há possibilidade de registrar os acontecimentos, deixando a narrativa mais clara e objetiva;
- III. *Edição de Imagens Informativas e Gráficas* – Imagens construídas com adição de efeitos computadorizados como gráficos, mapas, legendas e infográficos no intuito de chamar a atenção do telespectador, direcionando o entendimento de determinado assunto ou evidenciando algum dado;
- IV. *Edição de Imagens Holográficas* – Imagens criadas holograficamente em 3D para interagir com apresentadores ou repórteres, suprimindo a ausência de imagens nas narrativas noticiosas.

⁴ Receptores ativos que contribuem para a construção das notícias efetivamente.

Com base nos processos apresentados acima, identificamos essas características sendo aplicadas constantemente nos telejornais na atualidade. Delimitamos nossa análise em algumas matérias exibidas no telejornal Bom Dia Brasil, da rede Globo de televisão, no período de 11 a 15 de março 2013.

Tratando imagens, produzindo conhecimento

Para criar uma aura de verdade a partir do processo de edição é necessário que a equipe responsável por esse trabalho trate as imagens capturadas através de pelo menos um dos processos de edição dos especificados acima, com o objetivo de comunicar de maneira efetiva ao telespectador sobre o assunto noticiado.

Nos frames que aparecem abaixo (**imagens 1 e 2**), o processo de edição aconteceu com o objetivo de orientar o telespectador sobre o lugar onde o evento aconteceu na imagem exibida, proporcionando rápida captação daquilo que se pretendeu comunicar. O recurso técnico utilizado pelos operadores da ilha de edição é conhecido como *highlighting*, utilizado por editores quando estes precisam realçar aspectos e/ou características importantes à narrativa noticiosa.

O jornalismo de TV, através de seus editores, dá um tratamento ao fato, faz escolhas, decide o que é notícia, o que deve ser mostrado e como deve ser mostrado, construindo simulacros do real. Tecnicamente, o objetivo é sempre facilitar o entendimento do telespectador acerca daquilo que é comunicado.

Esse tipo de tratamento editorial foi observado em vários fatos veiculados no jornal Bom Dia Brasil durante a semana que selecionamos para a nossa análise. Como exemplo, destacamos uma reportagem exibida na edição de segunda-feira (11/03/2013) onde foi relatado o aumento de mais de 20% nos valores de seguro de carros devido a roubos de automóveis na cidade de São Paulo (**imagens 01 e 02**).

Imagens 01 e 02 – O destaque que aparece nas imagens se deu a partir do recurso *highlighting*, e mostra a ação dos assaltantes na esquina de um bairro nobre da cidade de São Paulo.



Fonte: <http://globoplay.globo.com/v/2451944/>

As imagens foram tratadas de maneira a adicionar um círculo de clareamento na cena, identificando cada passo da ação na narrativa: a espera dos assaltantes (lado esquerdo) e a abordagem destes às vítimas que passavam de carro pelo local (lado direito). As imagens foram capturadas por câmeras de segurança da rua onde aconteceu o fato.

O intuito do telejornal foi dar um sentido adicional a essas imagens através de destaques, proporcionando legibilidade e facilitando a compreensão do telespectador e, por consequência, provocando efeitos sociais internalizados no público. Sabemos que quanto mais a imagem for bem definida, articulada, clara e objetiva maior será a percepção nítida e inteligível do receptor. (VILCHES *apud* CABRAL, 2012).

Criando imagens, simulando fatos

O advento das novas tecnologias computacionais e o aprimoramento dos profissionais que trabalham com Direção de Arte nas emissoras de TV, tem tornado uma constante a criação de imagens de alto nível através de simulações. Essas simulações representam fatos que não foram capturados por câmeras e atuam em parceria com as narrativas noticiosas, com o objetivo de esclarecer ou colaborar com o entendimento do telespectador no que concerne a notícia apresentada.

A simulação por vezes é feita para agrupar visualmente o texto narrado. Com a preocupação de que essa arte se assemelhe o máximo possível com o ocorrido é feito um minucioso trabalho de levantamento de dados, com a maior gama de detalhes que possam

ser levantados pelos repórteres, a fim de que os editores que trabalham a arte visualizem como aconteceu o fato e consigam estruturar imagens por meio das quais o entendimento do telespectador sobre o fato ocorrido seja ampliado. Essa estratégia, quando bem elaborada, aproxima o receptor do fato conduzindo-o a acreditar na informação transmitida como verdadeira.

A notícia exibida no Bom Dia Brasil, no formato de reportagem, sobre o caso do assassinato da advogada Mércia Nakashima é um exemplo de simulação a partir de tecnologias computacionais para reconstituir os fatos na mesma sequência em que aconteceu o crime. A matéria foi ao ar no dia 11 de março de 2013.

Imagens 03 e 04 – Imagens simuladas que mostram cenas da reconstituição do assassinato da advogada Mércia Nakashima pelo ex-namorado Mizael Bispo.



Fonte: <http://globoplay.globo.com/v/2452078/>

A sequência foi animada a partir dos depoimentos que constam no processo de investigação. Na **imagem 03** vemos como o ex-namorado da advogada posicionou a arma, e na tela seguinte (**imagem 04**) o trajeto da bala no corpo da vítima. Essas representações simuladas fazem com que a narrativa noticiosa consiga elaborar a construção de um evento que contemple o telespectador de tal forma que este se sinta plena daquela informação, tomando-a como se fosse o próprio fato. A semelhança de uma novela ou qualquer outra ficção, o receptor tem a sensação de presenciar um fato não presenciado.

Um outro contexto em que cabe o uso de simulações é referente a eventos que ocorrerão mas não poderão ser filmados. Neste caso, o objetivo é aproximar os telespectadores das notícias a partir do uso de símbolos comuns a estes, que são apresentados dentro de uma lógica própria a narrativa de cada história que será apresentada pelo telejornal. (GORDILLO, 2009).

Uma reportagem, também exibida no dia 11 de março de 2013 no Bom dia Brasil, sobre a sucessão do Papa Bento XVI ilustra com clareza o tipo de simulação a que nos referimos no parágrafo anterior. Nela, várias cenas foram criadas para representar todo o processo do conclave para a escolha do novo Papa (**imagens 05 a 08**).

Imagens 05 a 08 – Imagens simuladas que mostram a sequência de cenas que representam a escolha do novo Papa, que sucederia a Bento XVI.



Fonte: <http://globoplay.globo.com/v/2451990/>

A **imagem 05** representa a catedral de São Pedro, local onde aconteceria o encontro dos cardeais, marcando o início de todo o processo de sucessão. Na tela seguinte (**imagem 06**), a forma como se daria a votação dos cardeais e, na sequência (**imagem 07**), o processo de incineração das cédulas pelo cardeal responsável, após a contagem dos votos. A **imagem 08** simula a forma como seria comunicada a escolha do novo Papa para os fiéis: a fumaça preta no alto da capela Sistina indicaria que o novo Pontífice ainda não fora escolhido, ao passo que a fumaça branca representaria um novo Papa eleito.

Normalmente estas imagens são elaboradas a pedido do jornalista que cobrirá a matéria e já fez uma pesquisa detalhada sobre todo o processo relativo ao fato. O

Departamento de Arte da emissora desenvolve as imagens de forma a serem exibidas em consonância com o *off* da matéria que foi preparada.

Esses simulacros representados imagetivamente servem para reforçar nos telespectadores a sensação de realidade dos fatos que ocorrerão, estabelecendo uma ponte de confiabilidade entre emissor e receptor. A matéria exibida nesse contexto funciona como uma “réplica computacional da estrutura, do comportamento ou das propriedades de um fenômeno real”. (MACHADO *apud* CABRAL 2012, p. 217).

Evidenciando informações através de legendas e imagens.

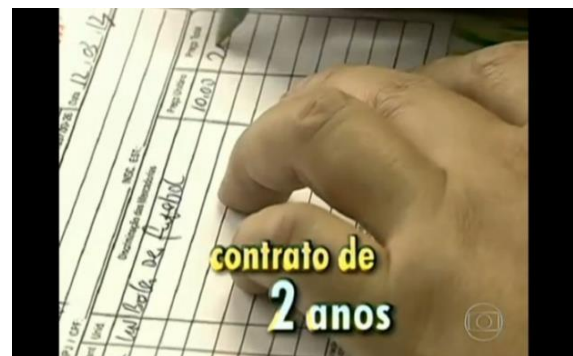
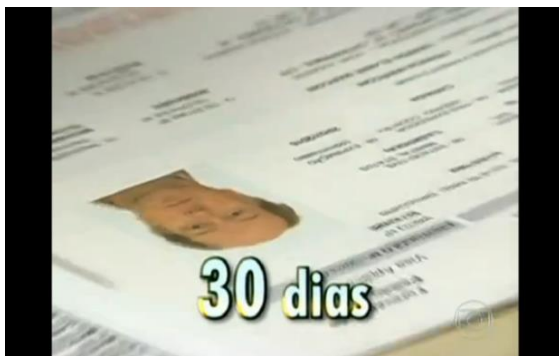
Outro recurso comumente utilizado nas edições televisivas é o *lettering*, que tem uma função muito próxima da legenda, com o diferencial de que complementa e/ou reforça as informações em notícias com um grau de complexidade maior. Normalmente, os *letterings* aparecem sobrepostos as imagens de um *off*, como legenda na transcrição de áudios ou ainda em consonância com a passagem dos repórteres nas matérias, através de ícones de rápida decodificação visual. Também são conhecidos como infolegandas.

Observamos nas notícias que fazem parte do corpus deste trabalho a aplicação de algumas modalidades dessa técnica na edição. Hierarquizando o uso dos *letterings*, podemos dizer que a sua função primeira é a de fixar uma informação, contextualizando a notícia para que o receptor possa compreender e acreditar naquela mensagem. Sobre a capacidade de fixar informações através deste tipo de legenda Cabral afirma:

Esse procedimento refere-se ao de que o texto jornalístico na televisão deve ser lido, escutado, visto e compreendido rapidamente, sem dificuldades. Por isso, os editores lançam mão das legendas para reforçar esse imperativo e ajudar na memória dos telespectadores. (CABRAL, 2012, p. 220).

Em matéria exibida no dia 13 de março de 2013, o Bom dia Brasil fez uso desse recurso. A reportagem foi sobre vistos de trabalho para estrangeiros residentes no Brasil e as legendas utilizadas nesta matéria tratavam de fixar informações sobre prazos e validades desta modalidade de autorização, como podemos verificar nas imagens 09 e 10.

Imagens 9 e 10 – Os *letterings* foram utilizados nesta matéria com o objetivo de fixar informações importantes ao telespectador.



Fonte: <http://globoplay.globo.com/v/2456517/>

No mesmo dia o telejornal exibiu outra reportagem sobre a aprovação do orçamento do Governo Federal pelo Senado (**Imagens 11 e 12**). Mais uma vez, o uso das legendas ajudou na compreensão da notícia, pois ao tempo em que o telespectador estava ouvindo a narrativa da matéria, conseguia ler as informações exibidas referentes a forma como seriam aplicadas as verbas do orçamento aprovado.

Imagens 11 e 12 – Nestas imagens, que compõem uma mesma matéria, as legendas foram importantes para ajudar o telespectador a compreender informações referentes a aplicações financeiras do Governo Federal.



Fonte: <http://globoplay.globo.com/v/2456514/>

Outra modalidade de infolegenda que observamos foi a que tem a função de complementar a notícia narrada apresentando dados numéricos variáveis, como esportivos e estatísticos, por exemplo. Quando a equipe de edição lança mão desse recurso ajuda o receptor a compreender evoluções ou comparar dados exibidos nas notícias.

Esse estilo é muito comum na apresentação de placar de jogos ou em análises estatísticas, como podemos verificar nas matérias exibidas no dia 11 de março de 2013. Na **imagem 13** vemos o resultado final de uma partida de futebol referente a rodada do final de semana imediatamente anterior aquela segunda-feira; e na **imagem 14**, números que apresentam um comparativo no índice de roubos e furtos de automóveis ocorridos na cidade de SP entre os anos de 2011 e 2012.

Imagens 13 e 14 – As infolegendas também ajudam na compreensão de matérias que apresentam dados numéricos referentes a placar de jogos e dados estatísticos.

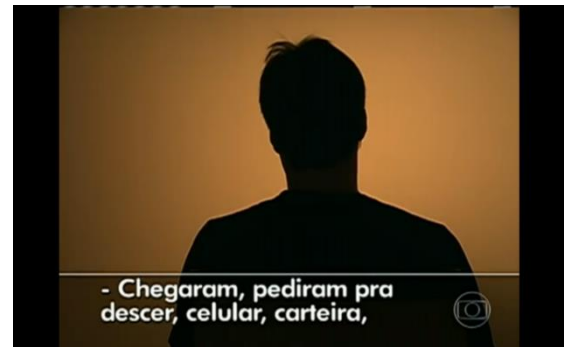
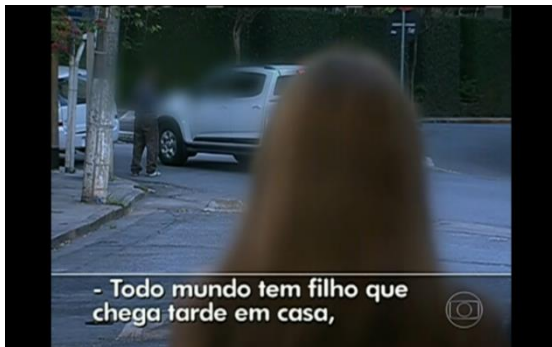


Fontes: <http://globoplay.globo.com/v/2452022/> e <http://globoplay.globo.com/v/2451944/>

O uso dessas legendas também é comum em processos de transcrição de áudios que estão originalmente em língua estrangeira ou em reportagens, geralmente policial, em que a voz da vítima entrevistada é distorcida para preservar a identidade do depoente.

Esse recurso pôde ser observado na matéria já citada neste trabalho, referente aos constantes roubos de carros em um bairro nobre da cidade de São Paulo (**imagens 15 e 16**). Dada a reincidência do caso, as vítimas, para não serem identificadas, têm as imagens desfocadas ou em silhueta e os áudios distorcidos para que as vozes não sejam identificadas. É através das legendas que o telespectador consegue compreender o que está sendo dito pelos que sofreram aquela agressão.

Imagens 15 e 16 – Nessa matéria os *letterings* auxiliam na compreensão do que está sendo dito pelas vítimas.



Fonte: <http://globoplay.globo.com/v/2451944/>

Identificando os operadores do telejornalismo e os coprodutores da notícia por meio dos créditos.

O uso mais comum dos *letterings* é nos créditos das notícias apresentadas. Nas matérias exibidas no telejornal que é objeto do nosso trabalho encontramos essa aplicação em abundância, tanto na identificação e localização dos repórteres, quanto dos demais técnicos que atuaram na elaboração das notícias (**imagens 17 e 18**). Além de ser lei (9.610/98), o crédito personaliza aqueles que compõem a matéria de tal forma que, especialmente no caso dos jornalistas, a notícia vinculada a um determinado profissional tem maior repercussão do que se fosse apresentada por outro. A autenticidade, neste caso, está vinculada também a um profissional, ou equipe.

Imagens 17 e 18 – Os créditos nas imagens identificam repórteres e operadores do telejornal, podendo agregar mais credibilidade ao conteúdo apresentado.



Fonte: <http://globoplay.globo.com/v/2451990/> e <http://globoplay.globo.com/v/2461055/>

Da mesma forma, os infocréditos são fundamentais na identificação dos entrevistados. Nas imagens abaixo (**19 e 20**), a informação de que o sr. Lúcio Campolina é delegado da Polícia Federal o credencia a dar informações confiáveis sobre vistos e contratos de trabalho para estrangeiros que vivem no Brasil. Na imagem da direita, o sr. Manoel Silva, que é pescador na cidade de Natal (RN), relata, com a experiência que lhe é peculiar, sobre a intensidade da ressaca marítima naquela região.

Imagens 19 e 20 – A identificação dos entrevistados, com a devida função que desempenham, reforça o princípio de autoridade dos que falam sobre os temas em pauta.

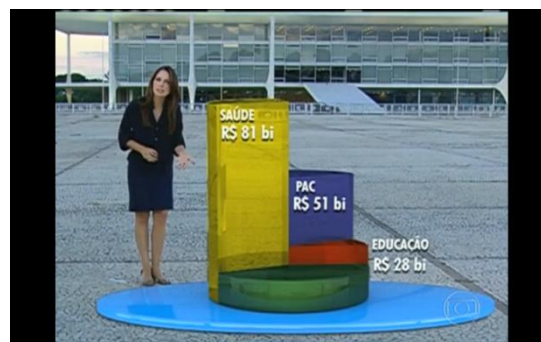


Fontes: <http://globoplay.globo.com/v/2456517/> e <http://globoplay.globo.com/v/2458558/>

Fixar dados e locais através de gráficos.

Um outro recurso computacional que chama atenção no jornalismo contemporâneo é o uso dos gráficos, não somente quando aparecem sincronizados com um *off*, mas, sobretudo, quando estes elementos visuais surgem ao lado do repórter ou apresentador como uma lousa virtual, que torna a notícia extremamente didática ao telespectador. Mais uma vez, o uso dessa tecnologia demandou do Departamento de Arte o desenvolvimento de um conceito que ajudasse o receptor a visualizar a notícia através da tecnologia digital, como podemos ver nas **imagens 21 e 22** onde os gráficos apresentam a divisão do orçamento do Governo Federal.

Imagens 21 e 22 – Em matéria exibida no Bom Dia Brasil, em 13 de março de 2013, a repórter fez uso de gráficos para explicar a divisão de orçamento do Governo Federal.



Fonte: <http://globoplay.globo.com/v/2456514/>

Siqueira disserta sobre o uso desses recursos:

É uma nota acrescida de uma arte inserida ao vivo no estúdio, ao lado do apresentador como se fosse um painel virtual com dados, geralmente ligados a indicadores financeiros, pesquisas, resultados de competições esportivas (quadro de medalhas) e etc....

[...]. Além disso, esse formato possui a vantagem de ter a possibilidade de vir acompanhado de outras cenas ao vivo, gravadas ou de arquivo, que podem ser sobrepostas à imagem do repórter ou de algum entrevistado. (2009).

Outro exemplo de criação gráfica que também repercute muito no telejornalismo da atualidade são os *displays*. Estes servem para localizar geograficamente o espectador sobre o local em que o evento noticioso aconteceu. Em outra reportagem do Bom Dia Brasil, apresentada em 15 de março de 2013, sobre uma ação da Polícia Federal numa cidade do interior de São Paulo, um *display* foi utilizado para facilitar a compreensão do telespectador sobre a localização exata do município.

Imagem 23 - *Display* utilizado sobre a imagem capturada pela câmera para localizar geograficamente o espectador na notícia.



Fonte: <http://globoplay.globo.com/v/2460851/>

Considerações Finais

Com o avanço das tecnologias computacionais gráficas o telejornalismo contemporâneo tem lançado mão desses recursos para tratar as imagens veiculadas nas matérias tornando-as cada vez mais didáticas. As narrativas, que agregam efeitos de visualidade e realidade expandida, suprem, com o auxílio dos processos de edição, uma lacuna que era sentida pelo telespectador moderno no que diz respeito aos dados essenciais que ajudam no entendimento de uma determinada notícia.

O tratamento dado as matérias através dos processos de edição, umbilicalmente ligado a Direção de Arte das empresas de comunicação, tem se estabelecido como condição vital para o entendimento, a confiabilidade e a aceitação do receptor sobre os fatos noticiados do cotidiano. Para além dos efeitos didáticos no processo de comunicação, o telejornalismo contemporâneo tem, graças a tecnologia disponível, sido cada vez mais a grande referência para o telespectador.

Referências bibliográficas

CABRAL, Águeda Miranda. **Realidade Expandida**: narrativas do digital, edição e produção de sentidos no telejornalismo. 2012. 319 p. Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

CABRAL, Águeda Miranda; VIZEU, Alfredo; JACQUES, Elisa. O construtivismo no telejornalismo e a realidade expandida: mudanças nas rotinas de edição e produção de sentidos nas notícias. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 10, 2012, Curitiba. **Anais**. Brasília, DF: SBPJOR, 2012.

CIRNE, Livia. Do Papel ao Computador: uma proposta de categorização dos efeitos de visualidade no telejornalismo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 12, 2014, Santa Cruz do Sul. **Anais**. Brasília, DF: SBPJOR, 2014.

GORDILLO, Inmaculada. **La hipertelevisión**: géneros e formatos. Quito, EQ: Intyan Ediciones Ciespal, 2009.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1995.

SIQUEIRA, Fabiana Cardoso de. O Telejornalismo: o lugar de referência e a revolução das fontes. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 7, 2009. São Paulo. **Anais**. Brasília, DF: SBPJOR, 2009.

VIZEU, Alfredo. O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, n. 40, p. 77-83, dez. 2009. Quadrimestral. ISSN 1980-3729.